

## Atividades cinestésicas

Acreditamos que a criança que tem qualquer transtorno, assim como qualquer criança, não gosta de aula sem criatividade, em termo popular, aquela aula “chata”, entediante. Este tipo de aula deve ser revista e feita de uma forma lúdica, alegre, motivadora. Os pais também devem proporcionar a estas crianças a complementação do conhecimento de sala de aula, com métodos lúdicos, interessantes e alegres. O momento da aprendizagem deve ser prazeroso e não traumático.

Neste momento trabalharemos com atividades relativas à identidade do aluno associando-a ao conhecimento de si mesmo e ao conhecimento alfabético, esta atividade pode ser feita com alunos que tenham déficit de atenção usando letras móveis.



### Atividade 01

– Trabalhando a Identidade

1. Escreva seu nome completo
2. Retire do seu nome:

- a) As vogais
- b) As consoantes
3. Quantas consoantes tem seu nome?
4. Quantas vogais tem seu nome?
5. Escreva 4 nomes próprios que comecem com a letra A
6. Conte as sílabas dos nomes escritos na questão de número 5.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

### Atividade 02

– Atividade para aprender palavras de uso frequente utilizando as destrezas visuais e cinestésicas. Observe cuidadosamente as palavras nesta folha. A seguir complete em cada espaço a letra que falta para completar a palavra (1º ano).

O V O

O \_ O

\_ V O

\_ \_ O

\_ \_ \_

P A T O

P A \_ \_ O

P \_ \_ T O

\_ \_ A T O

\_ \_ \_ \_ O

F A C A

F \_ \_ C A

F A \_ \_ A

F A C \_ \_

C O M E

C \_ \_ M E

C O \_ \_ E

C \_ \_ \_ E

\_ \_ \_ \_ \_

– Folha de trabalho para escrever palavra de uso frequente. Olhe a palavra em cada linha, você deve olhar as letras que estão depois da palavra e colocar um círculo em volta das letras que formam a palavra. Depois deve escrever a palavra. (1º ano)

1. ele r m e s p l d c e m \_\_\_\_\_

2. mas      x e m e a t e s w u      \_\_\_\_\_

3. teve      b n t l u e q v a l e      \_\_\_\_\_

4. havia      h s p a r v k v t i n a      \_\_\_\_\_

5. mesa      b m w d e j o s z a h      \_\_\_\_\_

6. piso      m u p r t i s d o w q      \_\_\_\_\_

7. tem      s c n t j e d a n m p      \_\_\_\_\_

8. mamãe      m n a u o m i ã h d e      \_\_\_\_\_

9. disse      z s d n i b g c e s      \_\_\_\_\_

10. céu      z x b c t i é l n u m o      \_\_\_\_\_

Acreditamos que qualquer criança aprende, tenha ela um transtorno, síndrome ou dificuldade de aprendizagem. Não existe fórmula pronta, apenas muito estudo, estratégias e paciência para ajudar a todos aqueles que apresentam déficit de atenção ou TDAH. Algumas técnicas, muito estudo e bastante afetividade, podemos desenvolver nestas crianças o prazer pelo conhecimento, em consequência disso, sua real aprendizagem.

Atividades envolvendo o lúdico, a música, poesia, associação de imagens, podem nos auxiliar bastante em alcançar este objetivo.

Alertamos a todos para a questão de “acreditar” nas possibilidades, embora não sejam tão imediatas, tenhamos persistência e que toda nossa técnica seja baseada no amor. Nesta caminhada seguiremos juntos, reanimando as esperanças, com bastante otimismo e fé.

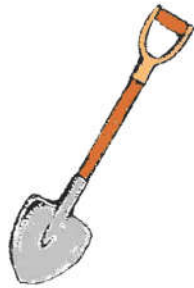
Em parceria nos momentos de dúvidas e angústias, mas também com muita felicidade quando conseguirmos pequenos avanços que serão grandes vitórias nossas e de nossas crianças.

Pais e professores usem sempre o lúdico, a música, poesia, sejam criativos e principalmente usem a afetividade. Os resultados com certeza aparecerão.

### **Atividade 03**

Confeccione tirinhas de cartolina ou outro papel com as vogais, em outra folha copie as palavras que você pretende trabalhar com a criança. No local das vogais use a tirinha para que a criança encontre a letra adequada para formar a palavra. Nessa atividade podem-se trabalhar letras maiúsculas e minúsculas.

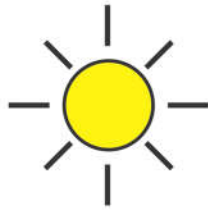
p  
i  
a  
o  
e



b  
o  
t  
a  
a  
e



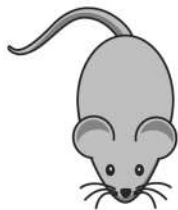
s  
a  
l  
o



r  
u  
s  
a  
i  
o  
a



r  
a  
t  
o  
o  
u  
i



g  
a  
l  
h  
o  
e  
o  
i  
u



#### Atividade 04

Este tipo de atividade encanta as crianças e nos permite desenvolver o vocabulário e a expressão. Podem ser ensinadas canções e poesias (esta poesia abaixo eu fiz, quem tiver este dom pode usá-lo também) e pedir a elas que as repitam que formem coros, que façam representações das canções mais famosas, que perguntem a seus pais as canções de ninar que eles cantavam e as ensinem a seus colegas, etc.

## APITO



Na palavra APITO

Temos muito que aprender

Temos vogais e consoantes

Juntos vamos conhecer

As vogais vou apresentar

Elas são O, I, A

E as consoantes você quer ver?

São elas, P e T.

Quantas letras tem a palavra APITO?

Para isso é preciso contar

Cinco letras tenho aqui,

Quais são elas pode mostrar?

Escrevendo a palavra APITO

Com que letra vou iniciar?

E para terminar de escrever

Que letra eu vou colocar?

Autora: Socorro Bernardes

## Processamento da informação em crianças com Déficit de atenção ou TDAH

É importante conhecer de que forma o cérebro processa a informação para ser rejeitada ou retida na memória das crianças, em especial as que apresentam Déficit de atenção ou TDAH. Para entender melhor esse processo vamos nos centrar na forma pela qual coletamos, avaliamos, guardamos e recuperamos a informação. Esse processo inclui quatro grandes passos.

1. Registro ou memória sensorial
2. Memória de curto prazo
3. Memória de trabalho
4. Memória de longo prazo





**1. Registro ou memória sensorial:** a informação do nosso entorno é captada por nossos sentidos. Os estímulos ingressam no cérebro como um caudal de impulsos elétricos que são o resultado da conexão em rede dos neurônios. Se o cérebro tivesse que processar toda a informação que os nossos sentidos recolhem, ocorreria uma espécie de curto-circuito. Portanto, é necessário que exista algum tipo de seleção. Esta é feita com base na importância que determinada informação possa ter para a pessoa que a recebe e é chamado registro sensorial.

**2. Memória de curto prazo:** A memória de curto prazo trabalha com dados por algumas horas até que sejam gravados de forma definitiva. Este tipo de memória é particularmente importante nos dados de cunho declarativo. Em caso de algum tipo de agressão ao cérebro, enquanto as informações estão armazenadas neste estágio da memória, ocorrerá sua perda irreparável.

**3. Memória de trabalho:** Que alguns acreditam ser parte da memória de curto prazo atua no momento em que a informação está sendo adquirida, retém essa informação por alguns segundos e, então, a destina para ser guardada por períodos mais longos, ou a descarta. Quando alguém nos diz um número de telefone para ser discado, essa informação pode ser guardada, se for um número que nos interessará no futuro, ou ser prontamente descartada após o uso. A memória de trabalho pode, ainda, armazenar dados por via inconsciente.

**4. Memória de longo prazo:** É a que retém de forma definitiva a informação, permitindo sua recuperação ou evocação. Nela estão contidos todos os nossos dados autobiográficos e todo nosso conhecimento. Sua capacidade é praticamente ilimitada.

No que se refere à memória de trabalho, segundo estudos, as crianças com Déficit de atenção ou TDAH beneficiam-se menos dos recursos verbais e mais dos visuais. Isso pode ter consequências para a aprendizagem da leitura e um menor aproveitamento das informações do ambiente. Essas crianças parecem estabelecer menos associações e aproveitam mal os recursos semânticos e fonológicos contidos nas palavras e, conseqüentemente, o desempenho é prejudicado pela dificuldade que apresentam para integrar as informações. Dessa forma elas aprendem mais fazendo associação de conteúdos verbais com visualização de imagens.



É provável que a baixa capacidade na memória de trabalho esteja relacionada a um baixo desempenho na questão da atenção. Essa desatenção levaria a uma utilização menor dos recursos mentais, causando, assim, um prejuízo na retenção de informações de memória de curto prazo.

O Déficit de Atenção ou TDAH pode ser acompanhado de outros transtornos, como dislexia ou distúrbio de memória, ou por uma dificuldade específica de aprendizagem, como a relacionada à matemática (discalculia) e afetam aptidões bem definidas: dificuldade específica em matemática, linguagem,

ortografia. Os distúrbios, por outro lado, não são tão definidos, afetando a cognição em geral.

Segundo estudos O TDAH não é um transtorno específico de aprendizagem, pois não inviabiliza qualquer função cognitiva, é mais amplo que isso. Uma dificuldade específica em matemática pode ser comumente encontrada com o TDAH, assim como outra dificuldade específica, especialmente a de aprender idiomas, sendo que crianças que não tenham Déficit de atenção ou TDAH podem apresentar estas dificuldades também.

Entretanto, sabe-se que a memória de trabalho é expressa nas áreas frontais do cérebro e, sendo as áreas frontais das crianças com TDAH, hipoativas, pode-se concluir que as crianças com TDAH têm sua memória de trabalho não prejudicada, provavelmente, não de forma conclusiva. Ainda assim, talvez as pesquisas futuras apontem isso, à medida que os métodos forem tornando-se mais sofisticados.

Podemos concluir então que as crianças com Déficit de atenção ou TDAH apresentam características de capacidades cognitivas e de aprendizagem da mesma forma que às demais crianças, porém, como cada pessoa é única, as formas de retenção podem ser diferenciadas e estratégias devem ser adotadas com todas as crianças para a real absorção do conhecimento.

## O papel do professor

É comum que os professores tenham dúvidas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade, alguns não sabem de fato como contribuir para a melhora da criança.

É comum que os professores tenham dúvidas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade, alguns não sabem de fato como contribuir para a melhora da criança.



O TDAH não é um transtorno que afeta apenas o comportamento da criança. Na medida em que afeta também a capacidade para aprendizagem, a escola, em nome de todos os seus educadores, precisa assumir o importante papel de organizar os processos de ensino de forma a favorecer ao máximo a aprendizagem dessas crianças. Para isso, é necessário que direção, coordenações, equipe técnica e professores se unam para planejar e implementar as técnicas e estratégias de ensino que melhor atendam às necessidades dos alunos que se encontram sob sua responsabilidade. O mais importante é o professor conhecer o TDAH e reconhecer que essas crianças necessitam de ajuda. Além disso, utilizar estratégias que possam ajudá-las no aprendizado também é fundamental para o tratamento das crianças que tem déficit de atenção ou Hiperatividade.

Para auxiliar os professores enumeramos algumas estratégias que podem ser usadas sempre com os alunos em sala de aula, em especial aqueles que tem déficit de atenção ou hiperatividade.



#### **Ao receber o aluno:**

Procure identificar quais os talentos que a criança possui. Estimule, aprove, encoraje e ajude no desenvolvimento destes.

O elogio levanta a autoestima, então professor, elogie sempre que possível e tente ao máximo não evidenciar os fracassos.

Motive, seja otimista, transmita alegria, o prejuízo à autoestima frequentemente é o aspecto mais devastador para o TDAH.

O ensino deve ser interessante e prazeroso. O prazer está diretamente relacionado à capacidade de aprender. Seja criativo e afetivo, buscando estratégias que estimulem o interesse da criança para que esta encontre prazer na sala de aula.

Solicite ajuda sempre que necessário. Lembre-se de que a criança com TDAH conta com profissionais especializados nesse transtorno.

Evite o estigma, conversando com seus alunos sobre as necessidades específicas de cada um, com transtorno ou não.

### **Organizando o espaço**

A rotina e organização são elementos fundamentais para o desenvolvimento de todos, principalmente para as crianças com TDAH. A organização externa irá refletir diretamente em uma maior organização interna. Assim, alertas e lembretes serão extremamente válidos.

Quanto mais próximo de você e mais distante de estímulos que farão as crianças com déficit de atenção se distraírem, maior benefício na aprendizagem ela poderá alcançar.

Sempre estabeleça combinados. Estes precisam ser claros e diretos. Lembre-se que ele se tornará mais seguro se souber o que se espera dele. As regras precisam ser claras e os limites inclusive prevendo consequências ao descumprimento destes. Seja sempre seguro e firme na aplicação das punições, quando necessárias optando por uma modalidade educativa. Por exemplo, em situações de briga no parque, afaste-o do conflito, porém mantenha-o no ambiente para que ele possa observar como seus pares interagem.

Adotar a afetividade é sempre a melhor maneira para educar todas as crianças, pois sabemos que estas crianças precisam de muito amor, compreensão e que todos nós acreditemos nas suas capacidades. Nosso desafio é prepará-las para que tenham uma vida plenamente feliz.

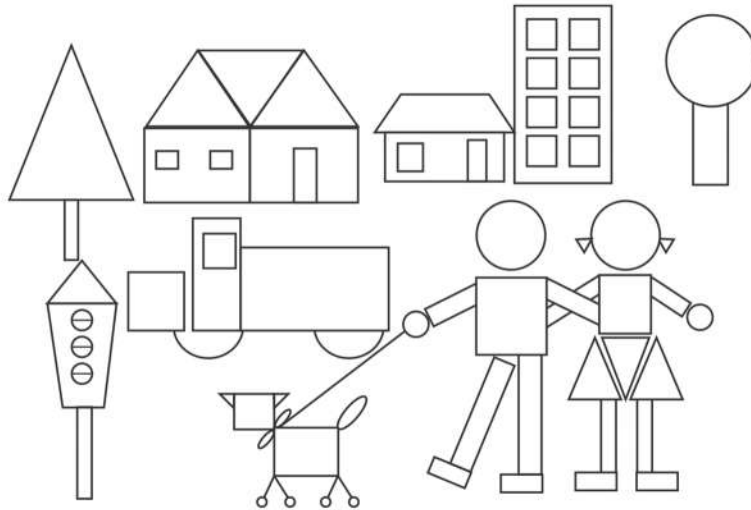
Trabalhar a percepção da criança com déficit de atenção, desde a percepção de formas imprecisas até chegar gradualmente a percepção dos traços das letras, dos números e das palavras. Procurando fazer com que a criança perceba as formas e deste modo obter a concentração da mesma. Através destas atividades a criança com déficit de atenção pouco a pouco diferencia

símbolos distintos, que são dados por pontos, claros e escuros, linhas, ângulos, que marcam sua figura. A criança vai diferenciando figuras e traços, e chega a internalizar os elementos que constituem formas mais específicas tanto nas figuras como nas letras.



## Exercícios

1. Percepção de formas básicas no ambiente: descobrindo formas do ambiente, fazendo que ela as reproduza em um molde de formas geométricas, na lousa, no papel, etc. Ex: pedir para que as crianças encontrem um quadrado na sala de aula, um círculo, um triângulo em alguns objetos na sala.



2. Classificação de formas segundo um critério: dar-lhes fichas de formas quadradas, circulares, curvas e triangulares. Pedir que as agrupem em famílias e que pensem em nomes para dar a essas famílias. Pode ser usado jogos de formas geométricas também.

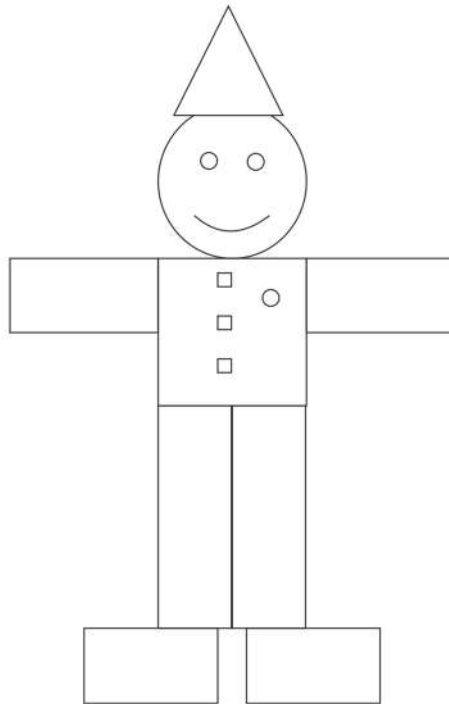




3. Classificação de formas segundo vários critérios: considerar mais além de outras variáveis com o tamanho e cor. Peça que haja grupos de acordo com o tamanho, forma e cor, lhes dizendo, por exemplo:

- Procure todos os quadrados.
- Agora, separe os grandes dos pequenos.
- Olhe os triângulos pequenos! Como podem se separar em grupo?

4. Simbolização de formas geométricas: utilizando formas geométricas peça que construam uma casa, um avião, uma figura humana, etc.



5. Discriminação de fundo: peça que discriminem formas em um fundo, que sejam letras, figuras, números, etc. Por exemplo:

- Pedir que tracem as figuras que encontrarem com diferentes cores.
- Pedir que encontrem a figura da moldura no desenho.

6. Completar figuras: pedir que completem as partes das figuras que faltam.
7. Identificação de palavras com seus correspondentes. Configurações: apresente palavras (que não possam ainda ler) e peça que as moldurem, para que eles percebam que há letras de diferentes alturas. Em seguida apresente cartões com as configurações recortadas, e peça que os coloquem em cima das palavras da configuração correspondente.

RATO – PATO – MACACO



8. Identificação do objeto diferente: apresentar uma caixa que contenha alguns objetos e entre esses um diferente. Peça que tirem o que é diferente. Por exemplo:

- Um caixa com fichas quadradas e entre essas uma redonda.
- Alguns palitos de sorvete vermelhos e somente um azul.
- Uns cubos pequenos e um grande.

9. Identificação da forma diferente: Para que o exercício anterior se dê de maneira concreta. Este exercício se faz através da representação gráfica, com diferentes graus de dificuldade:

- Cartões com figuras, onde o elemento diferente varia em forma e cor. Pergunte qual é o elemento diferente e por quê.
- Cartões com figuras nos quais o elemento diferente varia em tamanho, cor e forma.
- Cartões com elementos da mesma cor nos quais o elemento diferente varia em categoria.
- Apresentar quatro ou mais figuras onde o elemento diferente varie em um detalhe direcional.



**10.** Identificação de letras semelhantes e diferentes: Uma folha de papel com letras e pedir que:

- Risque com um lápis de cor o cartão que mostra as letras iguais.
- Risque as letras diferentes utilizando uma cor diferente para cada uma.

**11.** Identificação de detalhes similares ou diferente: exemplos:

- Discriminação de desenhos pares.
- Identificar o desenho que não forma partes do grupo em cada linha.

- Identificar os desenhos similares em cada linha
- Identificar quais desenhos são pares (figuras abstratas). Pinte da mesma cor os pares.
- Identificar as figuras iguais em cada linha e pinte-as da mesma cor.

Através destas atividades as crianças com déficit de atenção, poderão melhorar tanto sua percepção visual como sua concentração.

## Considerações finais

Podemos afirmar que o TDAH é uma patologia de difícil diagnóstico e certa complexidade, por isso, a orientação de pais e educadores é muito indicada como forma de amenizar o sofrimento da pessoa que apresenta o sintoma e favorecer um ambiente sadio para seu desenvolvimento.

Podemos concluir que, através de estudos, devemos conhecer melhor os mitos e verdades que rodeiam o TDAH e desenvolver um olhar crítico em relação à conduta dos casos com o transtorno e reiterar a importância dos profissionais envolvidos no processo de formação e aprendizagem das pessoas que apresentam o transtorno. A necessidade de um trabalho de conscientização em relação ao transtorno junto aos familiares, e à população em geral é visível, portanto, o tema deve ser mais aprofundado e não se esgota aqui.

Dessa forma reiteramos que a criança, adolescente ou adulto com TDAH, deve ser compreendida, amada, e que os mesmos têm direito a tratamento adequado, uma educação com técnicas, estratégias e muita afetividade, o preconceito, a rotulação, comumente evidenciado, devido à ignorância sobre o assunto, é altamente prejudicial não apenas ao portador do transtorno como para a sociedade como um todo. Acreditamos que com aceitação, conhecimento, amor e dedicação, exista uma real aprendizagem para que eles exerçam dignamente sua cidadania.

## Referências

AMARAL, Ana Helena; GUERREIRO, Marilisa M. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - Proposta de Avaliação Neuropsicológica para Diagnóstico. *Arq Neuropsiquiatr* 2001;59(4):884-888.

BARBOSA, GA. - Transtornos hipercinéticos. *Infanto*, 1995;3:12-9.

BELLÉ, Andressa Henke; ANDREAZZA, Ana Cristina; RUSCHEL, Jan; BOSA, Cleonice Alves. Estresse e Adaptação Psicossocial em Mães de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), 317-325.

BONOTO, Sandra Luiza Correia. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Um Estudo da Influência deste Fator na Aprendizagem e na Vida Social. *Ver. Ensino e Pesquisa* 2008, 5(1):76-83.

CALIMAN, Luciana Vieira. A Constituição Sócio-Médica do "Fato TDAH". *Ver. Psicologia & Sociedade* 2009, 21(1): 145-144.

COUTINHO, G. et al. - Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: contribuição diagnóstica de avaliação computadorizada de atenção visual. *Rev. Psiq. Clín* 34 (5); 215-222, 2007.

COUTO, T.S; MELO-JUNIOR, M.R; GOMES, C.R.A. - Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. 2010.

DESIDÉRIO, Rosimere C.S.; MYAZAKI, Maria Cristina de O.S. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família - Campinas, junho de 2007.

ERBS, Gislene Carla – As Várias Formas de Avaliação do TDAH na Cidade de Joinville. Joinville, 2010, 15p.

FERNANDEZ-JAÉN, Dr. Alberto e PÉREZ, Dra. Beatriz Calleja – Transtorno por Déficit de Atención y/o Hiperactividad (TDAH). 2006, 153p.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. Avaliação e Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). *Psicologia USP*, São Paulo, julho/setembro, 2008, 19(3), 341-361.

GOMES, Isadora; GOULART, Kenya; PIOVESAN, Giovanni et al. A Atuação do Psicólogo no Apoio à Criança com TDAH. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação do 2º Semestre de curso de Psicologia. Faculdade de Psicologia, Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://psicologado.com/psicopatologia/transtornos-psiquicos/a-atuacao-do-psicologo-no-apoio-a-crianca-com-tdah>>

GOMES, M. et al. - Conhecimento sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 56, n. 2, p. 94-101, 2007.

GUIHERME, Priscilla Rodrigues; MATTOS, Paulo; SERRA-PINHEIRO, Maria Antonia; REGALLA, Maria Angélica. Conflitos Conjugais e Familiares e Presença de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Prole: Revisão Sistemática. *J Bras Psiquiatr* 2007, 56(3): 201-207.

MESQUITA, Cíntia Machado; PORTO, Patrícia Ribeiro, RANGE, Bernard Pimentel; VENTURA, Paula Rui. Terapia Cognitivo-Comportamental e o TDAH Subtipo Desatento: Uma Área Inexplorada. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2009, vol.5, nº 1, 35-45.

PEDRUZZI, Cristiane Monteiro – Fonoaudiologia e Educação Infantil: Uma Parceria Necessária. *Rev. CEFAC*. 2009 Jan-Mar; 11(1): 59-66.

KNAPP, Paulo; ROHDE, Luis Augusto; LYSZKOWSKI, Liseane; JOHANNPETER Juliana. Terapia Cognitivo-Comportamental no transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: 2002.

MEIRA, Mara Cristina Ripoli e CENTA, Maria de Lourdes – A Evolução da Família e suas Implicações na Educação dos Filhos. *Fam. Saúde Desenv.*, Curitiba, v.5, n.3, p.223-230, set./dez. 2003

NETO, Mário Rodrigues Louzã & Colegas – TDAH ao Longo da Vida. Porto Alegre: Artmed, 2010, 388p.

NETO, Mario Rodrigues Louzã. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e: breve história do conceito, 2010.

ROHDE, Luis A; HALPERN, Ricardo - Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. *Jornal de Pediatria*, 80 (2 suppl): S61-70, 2004.

ROMAN, Tatiana; ROHDE, Luis Augusto; HUTZ, Mara Helena. Genes de Suscetibilidade no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Rev Bras Psiquiatr* 2002;24(4):196-201.

SOUZA, Isabella G. S.; SERRA-PINHEIRO, Maria Antônia; FORTES, Didia; PINA, Camilla. Dificuldades no Diagnóstico de TDAH em Crianças. *J. Bras. Psiquiatr*. 2007, 56, supl 1; 14-18.

VASCONCELOS, Márcio M.; MALHEIROS, Ana Flávia de A.; BRITO, Adriana B.; et al.). Contribuição dos Fatores de Risco Psicossociais para o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. *Arq Neuropsiquiatr* 2005;63(1):68-74.